

CEASA

Revista Espírita

Centro Espírita Abel Sebastião de Almeida

REVISTA ESPÍRITA - Ano 23, nº 6 - JUNHO - 2026



CEASA – Centro Espírita Abel Sebastião de Almeida

NESTA EDIÇÃO

Editorial	03
Programação Doutrinária	04
Estudo Sistematizado da Doutrina	04
Psicografia	05
Cantinho do Chico	05
Mensagem Espírita	06
Amor em Movimento	07
Pérolas do Evangelho	08
Refleta com André Luiz	08
Artigo Espírita	09
Joanna de Ângelis Responde	12
Evento Especial	13
Divulgação da Biblioteca José Naufel	13
Poesia Espírita	14
Espaço Mediúnico	15
Explorando a Revista Espírita	16
Divulgação da Livraria	23
Nota de Esclarecimento	23
Datas Importantes na História do Espiritismo	23
Nota Informativa	24
Calendário de Atv da Dir. Doutrinária e Mediúnica	24
Calendário de Atividades do Serviço Social	25
Atividades Desenvolvidas pelo CEASA	26
Personalidade Espírita do Mês	27



EDITORIAL

O REMÉDIO PARA A ALMA: DA PREVENÇÃO AO SOCORRO

O mês de junho nos convida a uma profunda reflexão sobre a semente do conhecimento e o bálsamo da consolação. Ao percorrermos as efemérides históricas deste período (vide coluna “DATAS IMPORTANTES NA HISTÓRIA DO ESPIRITISMO”), deparamo-nos com figuras que souberam aliar a ciência ao amor, como a recordada médica Marlene Nobre, e o exemplo maior de renúncia e sensibilidade que nos deixou Francisco Cândido Xavier, cujo desencarne completa 24 anos no final deste mês. Eles nos ensinaram que as dores do mundo não se curam apenas na matéria, mas, fundamentalmente, nas profundezas do espírito.

Na sociedade atual, assistimos ao avanço alarmante das chamadas "doenças da alma" — a depressão, a ansiedade profunda, o vazio existencial e os desajustes psíquicos que testam os limites da resistência humana. Diante desse cenário desafiador, a Doutrina Espírita ergue-se não apenas como um farol de esclarecimento, mais do que nunca, como um pronto-socorro ativo.

Essa crise coletiva, conforme muito bem analisa Gilberto Mesquita em seu artigo nesta edição, nada mais é do que o reflexo das dores do parto da nossa transição planetária. À medida que a Terra se modifica, os sentimentos e as estruturas humanas são sacudidos, exigindo de nós uma postura firme no bem. É no cadinho dessas transformações urgentes que o labor da nossa Casa se justifica e se agiganta.

É com essa diretriz que a presente edição da Revista CEASA celebra duas frentes de trabalho essenciais de nossa instituição. De um lado, olhamos para o amanhã por meio do resgate histórico do nosso setor de Evangelização Infantil, compreendendo que a educação do espírito na infância é a vacina mais eficaz contra as ilusões e quedas do porvir. Evangelizar é prevenir, iluminando o caminho desde o início para os novos espíritos que aqui aportam.

Por outro lado, para as dores que já se instalaram e que clamam por alívio imediato nestes tempos de transição, destacamos o valoroso e necessário trabalho do grupo "Socorro e Solução". Reunindo uma equipe dedicada de médicas e psicólogas, o grupo atua diretamente no coração dessas crises contemporâneas, oferecendo o suporte clínico e fraterno imprescindível para reerguer aqueles que cambaleiam nas sombras do sofrimento mental.

Unindo a prevenção evangélica com o socorro terapêutico, o CEASA cumpre o seu papel de hospital espiritual para os dias atuais. Convidamos você, leitor, a mergulhar nas páginas desta edição, a conhecer mais sobre essas iniciativas e a se fortalecer conosco na certeza de que, para cada dor da alma, o Evangelho de Jesus e a ciência do espírito sempre nos oferecem o socorro e a solução.

Boa leitura!

Dionysio Alfredo Dias Filho
Presidente

PROGRAMAÇÃO DOCTRINÁRIA

status: - on-line às 6ª feira às 20h - Presencial às 2ª feiras 16h e 20h - às 4ª feiras 19h30

JUNHO

DIA	SEM	HORA	TEMA	EXPOSITOR
1/6/26	SEG	16:00	Benefícios pagos com a ingratidão. (E.S.E.- Cap.XIII, item 19)	Fátima Queiroz
1/6/26	SEG	20:00	Benefícios pagos com a ingratidão. (E.S.E.- Cap.XIII, item 19)	Karina Ocanha
3/6/26	QUA	19:30	Cap. 5 - As várias Expressões de um Mesmo Problema até Cap. 6 - O que predispõe à Obsessão	Gilberto Mesquita
5/6/26	SEX	20:00	O sono e os sonhos. (L.E. - Questões , 400 a 412)	Nély Mesquita
8/6/26	SEG	16:00	Piedade filial. (E.S.E.- Cap.XIV, itens 1 a 4)	Edna Paz
8/6/26	SEG	20:00	Piedade filial. (E.S.E.- Cap.XIV, itens 1 a 4)	Mauro Oliveira
10/6/26	QUA	19:30	Cap. 7 - Invigilância: A Porta para a Obsessão até Cap. 9 - O Processo Obsessivo.	Mauro Oliveira
12/6/26	SEX	20:00	Visitas espíritas entre pessoas vivas. (L.E. - Questões , 413 a 418)	Jorge Simas
15/6/26	SEG	16:00	Quem é minha mãe e quem são meus irmãos? (E.S.E.- Cap.XIV, itens 5 a 7)	Evantuil Nascimento
15/6/26	SEG	20:00	Quem é minha mãe e quem são meus irmãos? (E.S.E.- Cap.XIV, itens 5 a 7)	Gisele Mesquita
17/6/26	QUA	19:30	Cap. 10 - As Consequências da Obsessão até Cap.11 - O Obsidiado.	Alcir Mesquita
19/6/26	SEX	20:00	Transmissão oculta do pensamento. (L.E. - Questões , 419 a 424)	Edmundo S. Silva
22/6/26	SEG	16:00	A parentela corporal e a parentela espiritual. (E.S.E.- Cap.XIV, item 8)	Sueli Gomes
22/6/26	SEG	20:00	A parentela corporal e a parentela espiritual. (E.S.E.- Cap.XIV, item 8)	Cosme Deolindo
24/6/26	QUA	19:30	Cap. 12 - A Criança Obsidiada e Cap. 13 - Quem é o Ob- sessor?	José Soares
26/6/26	SEX	20:00	Sonambulismo. (L.E. - Questões , 425 a 438)	Antonio Caetano
29/6/26	SEG	16:00	A ingratidão dos filhos e os laços de família. (E.S.E.- Cap.XIV, item 9)	Aleuda Ney
29/6/26	SEG	20:00	A ingratidão dos filhos e os laços de família. (E.S.E.- Cap.XIV, item 9)	Silvia Almeida

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA

CURSOS	DIA DA SEMANA	HORÁRIO	STATUS
Obsessão e Desobsessão	4ªfeira	19h30 às 20h30	Presencial On-line
A Gênese	5ªfeira	19h30 às 21h	Presencial

PSICOGRAFIA



A leitura veio, hoje, nos chamar a atenção para a importância da nossa presença na Casa que escolhemos.

Independentemente da nossa função, todos somos filhos necessitados, que precisamos participar do trabalho oferecendo a nossa contribuição para nosso próprio melhoramento e para aqueles com quem nos comprometemos.

O Mestre nos ensinou que o trabalho da evangelização, do estudo, do auxílio ao próximo..., são acolhidos pela espiritualidade como gotas de luz e de amor.

A Casa necessita dessas gotas, que todas vocês, certamente, são capazes de produzir com vosso esforço.

Não desanimem, trabalhem.

Não chorem, agradeçam.

Não reclamem, agradeçam novamente.

Não questionem, compreendam.

Não é necessário tanto sofrimento.

Apenas, o Amor que todos temos dentro de nós, é suficiente para a realização daquilo que cada uma precisa fazer.

Hoje, não duvides, não és tu que escreves, são irmãs que precisam passar a mensagem repetida de fé e perseverança, para cada vez mais esse jardim de flores plantadas há tanto tempo nesta Casa possa estar sempre brilhante e meus irmãos cheios de vida.

Muita Paz!

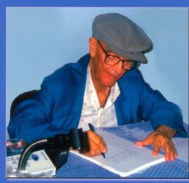
Somos os intensificadores do amor!

(mensagem recebida por um médium em 27/04/2026)

CANTINHO DO CHICO

O Evangelho de Chico Xavier

Carlos A. Baccelli

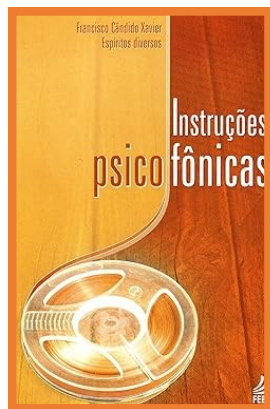


“Quando o nosso corpo se forma, no claustro materno, uma das primeiras manifestações é o coração palpitando...”

Nos casos de saúde, a Medicina se preocupa com a chamada parada cardíaca; o coração governa a vida... Parada cardíaca pode afetar o cérebro...

O coração comanda todos os fenômenos da vida, ao ponto de nas profecias mais antigas alguém ter dito: Muito cuidado com o coração, porque onde colocarmos o nosso coração, aí estarão o nosso tesouro, a nossa vida.

Compreendamos a importância da razão, mas a superimportância do coração, para que sejamos mais irmãos uns dos outros, com mais compreensão recíproca, para que a nossa vida possa melhorar...”



PARASITOSE MENTAL

Avançando em nossos ligeiros apontamentos acerca da obsessão, cremos seja de nosso interesse apreciar o vampirismo, ainda mesmo superficialmente, para figurá-lo como sendo inquietante fenômeno de parasitose mental.

Sabemos que a parasitogenia abarca em si todas as ocorrências fisiopatológicas, dentro das quais os organismos vivos, quando negligenciados ou desnutridos, se habilitam à hospedagem e à reprodução dos helmintos e dos ácaros que escravizam homens e animais.

Não ignoramos também que o parasitismo pode ser externo ou interno.

Nas manifestações do primeiro, temos o assalto de elementos carnívoros, como por exemplo as variadas espécies do aracnídeo acarino sobre o campo epidérmico e, nas expressões do segundo, encontramos a infestação de elementos saprófagos, como, por exemplo, as diversas classes de platelmintos, em que se destacam os cestóides no equipamento intestinal.

E, para evitar as múltiplas formas de degradação orgânica, que o parasitismo impõe às suas vítimas, mobiliza o homem largamente os vermífugos, as pastas sulfuradas, as loções mercuriais, o pó de estafiságrica e recursos outros, suscetíveis de atenuar-lhe os efeitos e extinguir-lhe as causas.

No vampirismo, devemos considerar igualmente os fatores externos e internos, compreendendo, porém, que, na esfera da alma, os primeiros dependem dos segundos, porquanto não há influência exterior deprimente para a criatura, quando a própria criatura não se deprime.

É que pelo ímã do pensamento doentio e descontrolado, o homem provoca sobre si a contaminação fluídica de entidades em desequilíbrio, capazes de conduzi-lo à escabiose e à ulceração, à dipsomania e à loucura, à cirrose e aos tumores benignos ou malignos de variada procedência, tanto quanto aos vícios que corroem a vida moral, e, através do próprio pensamento desgovernado, pode fabricar para si mesmo as mais graves eclosões de alienação mental, como sejam as psicoses de angústia e ódio, vaidade e orgulho, usura e delinquência, desânimo e egocentrismo, impondo ao veículo orgânico processos patogênicos indefiníveis, que lhe favorecem a derrocada ou a morte.

Imprescindível, assim, viver em guarda contra as ideias fixas, opressivas ou aviltantes, que estabelecem, ao redor de nós, maiores ou menores perturbações, sentenciando-nos à vala comum da frustração.

Toda forma de vampirismo está vinculada à mente deficitária, ociosa ou inerte, que se rende, desajustada, às sugestões inferiores que a exploram sem defensiva.

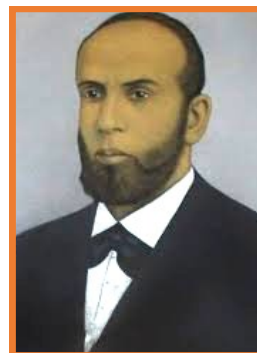
Usemos, desse modo, na garantia de nossa higiene mentopsíquica, os antissépticos do Evangelho.

Bondade para com todos, trabalho incansável no bem, otimismo operante, dever irrepreensivelmente cumprido, sinceridade, boa vontade, esquecimento integral das ofensas recebidas e fraternidade simples e pura, constituem sustentáculo de nossa saúde espiritual.

— “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”, — recomendou o Divino Mestre.

— “Caminhai como filhos da luz”, — ensinou o apóstolo da gentilidade.

Procurando, pois, o Senhor e aqueles que o seguem valorosamente, pela reta conduta de cristãos leais ao Cristo, vacinemos nossas almas contra as flagelações externas ou internas da parasitose mental.



Dias da Cruz

AMOR EM MOVIMENTO



RONDA DO PÃO E DA SOPA

Há mais de 10 anos realizamos a atividade Ronda do Pão e da Sopa, geralmente, no segundo domingo de cada mês, por uma equipe de trabalhadores do CEASA.

Essa atividade consiste em levar, aos nossos irmãos em situação de rua, o alimento que fortalece o corpo e minimiza a fome.

Atendemos a uma média de 180 irmãos em situação de rua mensalmente. Os voluntários organizam em uma sacola para ser entregue a eles, sopa de fubá com carne e couve armazenada em caixas de leite, cortadas e higienizadas, sanduíche de mortadela, guaravita, água filtrada gelada, kit higiene, com escova e pasta de dente, prestobarba, sabonete, papel higiênico, roupas e calçados.

Na presença de cada irmão, percebemos um pedido de socorro, no olhar, a expressão de dor e ao mesmo tempo de gratidão. São irmãos, como nós, em busca de consolação, compreensão e amor, como nos ensina a oração de São Francisco de Assis.

Rogamos a Deus, que possamos levar a esses irmãos tão necessitados, como nós, vibrações amorosas irradiadas pelos espíritos benfeitores da Casa Abel Sebastião de Almeida, inspirados pelo Mestre Jesus.

Se você acredita que cada um de nós é capaz de fazer a diferença para estes irmãos, com nossa presença e auxílio, venha participar conosco! Você será muito bem-vindo!

Para ajudar na compra dos itens doados, você poderá realizar um Pix para a conta do CEASA: CNPJ: 34353821000123. Inclua em sua doação R\$0,03, que indicará, Ronda.

Exemplo: se for doar 20 reais, doe R\$ 20,03.

Participe Vale a Pena!

Jorge Simas e Sandra Gomes

PÉROLAS DO EVANGELHO



Cap XVIII - Muitos os chamados, poucos os escolhidos

Nem todos os que dizem: “Senhor! Senhor!” — entrarão no Reino dos Céus

“São eternas as palavras de Jesus, porque são a verdade. Constituem não só a salvaguarda da vida celeste, mas também o penhor da paz, da tranquilidade e da estabilidade nas coisas da vida terrestre. Eis por que todas as instituições humanas, políticas, sociais e religiosas, que se apoiarem nessas palavras, serão estáveis como a casa construída sobre a rocha. Os homens as conservarão, porque se sentirão felizes nelas. As que, porém, forem uma violação daquelas palavras, serão como a casa edificada na areia: o vento das renovações e o rio do progresso as arrastarão.

Allan Kardec

REFLITA COM ANDRÉ LUIZ



NORMA DE TRIUNFO

Meu Amigo.

Em favor do êxito que desejamos, não esperemos pelo concurso do vizinho; colaboremos com ele e a vitória aparecerá.

No círculo de nossa paz a questão não é a de perdoarmos com palavras, como se devêssemos desfrutar o trono da superioridade, à frente dos outros; examinemos as nossas atitudes e aguardemos as desculpas alheias para as nossas próprias faltas e a harmonia brilhará entre nós.

Em problemas de fraternidade, o ajustamento não procede das nossas exigências de compreensão; penetremos as dificuldades do próximo, auxiliando-o para o bem, e o equilíbrio surgirá, espontâneo, em nosso benefício.

Na expectativa de amparo, não contemos com o apoio exterior; amparemos os demais com os recursos à nossa disposição e o auxílio geral virá ao nosso encontro.

Em enigmas de trabalho e edificação, fuja-se à fixação de braços que não nos pertencem; usemos os nossos, semeando a alegria e o bem estar de quantos nos cercam, e o serviço feito representará uma bênção para todos.

Em realizações quaisquer, alusivas aos nossos ideais superiores, abstenhamo-nos da posição do servo ocioso, que se sente habilitado a inumeráveis pretextos de escapar à execução dos compromissos assumidos.

Sejamos a alma de nossa própria tarefa, a luz de nossas aspirações elevadas, a essência de nossos deveres e entenderemos com o Cristo a venturosa obrigação da solidariedade, hoje e sempre, decifrando o nobre desafio do sacrifício, dentro do qual nos rejubilaremos com a própria cruz, descobrindo finalmente com o Mestre do Amor que, na maioria das vezes, perder no mundo físico é lucrar na Esfera Próxima e que consumir a existência, em benefício de todos, será reencontrar a nós mesmos em redentora ascensão na Imortalidade.



Espiritismo - A Transição Planetária e o Esvaziamento das Casas Espíritas

Gilberto da Motta Mesquita

As religiões anteriores ao Espiritismo, da qual este, de alguma forma, deriva, existem há milênios. A Doutrina de Moisés, que formou o povo e as crenças dos Hebreus, já existia, quando Jesus veio proclamar o Reino de Deus, há quase um milênio e meio. Como resultado deste movimento temos o Antigo Testamento, com os Livros de Moisés e os Profetas, e diversas correntes religiosas daí derivadas. Elas ainda existem hoje em dia, e já contam com mais de 3 milênios de existência.

O Cristianismo, resultado da pregação e dos ensinamentos de Jesus, completa 2 milênios, ao redor de 2033, se as informações e cálculos antigos estiverem corretos em relação às datas de nascimento e idade de Jesus no momento da sua crucificação e decorrente desencarnação. E este movimento gerou o Novo Testamento, com os Evangelhos, Atos dos Apóstolos, Cartas e o Apocalipse. E se dividiu em diversas representações, tais como o Catolicismo, as Igrejas Ortodoxas, o Protestantismo, e mais recentemente as Igrejas Evangélicas, cada uma destas vertentes com diferentes denominações que as representam.

O Espiritismo, que surgiu em Abril de 1857 com o lançamento do Livro dos Espíritos, completou 169 anos. Comparado com as outras crenças, estamos apenas na infância, ou na pré-adolescência, no que se refere ao tempo de existência.

E segundo o Consolador Prometido, que presidiu o trabalho de Kardec, a necessidade de criar esta nova corrente se deveu a dois fatores

principais. Primeiro, porque nem todas as informações haviam sido dadas quando da criação destas outras revelações, e como aquelas religiões não aceitam novas alterações ou ensinamentos, pois acreditam que já conhecem toda a verdade, necessário se fazia que uma outra corrente evangélica fosse criada. E segundo porque, no decorrer destes milênios, e em face dos problemas e dificuldades que estas religiões enfrentaram, mudanças de curso foram implementadas, revisões sobre o conteúdo original foram feitas, levando a uma alteração dos ensinamentos originais, e ainda novas adições foram feitas, muitas vezes baseadas em interesses materiais ou políticos, o que acabou por alterar significativa e negativamente o ensino original. No caso do Catolicismo, estas alterações comprometeram de forma singular o ensino original de Jesus, distorcendo de forma comprometedoras as suas palavras ou acrescentando novos valores que não estavam nos conceitos originais.

Muitas destas inovações ou mudanças ocorreram devido, além de interesses materiais ou políticos, também em resposta a crises e mudanças sociais que estas correntes religiosas enfrentaram nestes dois milênios.

O problema que os espíritos mencionaram durante a revelação espírita, e que Kardec reforçou com dados e com uma análise criteriosa, é que estas alterações nos ensinamentos implicaram em um afastamento destas religiões dos ensinamentos de Jesus, levando a um caminho indesejado.

A proposta do Consolador Prometido é a de recuperar os ensinamentos de Jesus em sua pureza

Continua...

original, trazendo de volta o Cristianismo primitivo, que foi ensinado e propagado nos primeiros 2 séculos. A primeira grande mudança de rumo, com alterações significativas no ensino Cristão ocorreu quando o Imperador Romano se converteu ao Cristianismo, e interrompeu a perseguição dos Cristãos, tirando o Cristianismo da ilegalidade. Porém, logo em seguida, no Concílio de Niceia, em 325 da era cristã, o Imperador Constantino faz uma série de alterações e criou novos conceitos, que acabaram por ser incorporados ao Catolicismo, a nova vertente criada. Quem quiser entender melhor todo este processo deve ler o Livro Espiritismo e Cristianismo, de Leon Denis.

Temos muito a aprender com o passado para evitar que, ao nos aproximarmos dos 200 anos de Espiritismo, venhamos a cometer os mesmos erros que as correntes anterior.

E neste momento de crise, depois da pandemia da COVID-19, em plena Transição Planetária, onde ondas de radicalismos, de guerras não justificadas e de grande polarização do pensamento ao redor de todo o planeta surgem, temos que pensar com muito cuidado que ações teremos que efetuar e como enfrentar este momento, que com certeza é passageiro, de forma a não desvirtuar a nossa religião, levando-a para uma direção contrária ao que o Consolador Prometido desejava no momento de sua criação.

Assim como o espiritismo nos ensina que temos que olhar a nossa trajetória, não do pontos de vista de uma única vida no planeta, mas levando em conta que somos espíritos eternos, e temos que ter como meta a eternidade, temos que ter em mente que o espiritismo veio para durar ainda mais do que as correntes religiosas que o precederam, já que esta revelação foi criada, não apenas para revisar o ensino anterior, mas para poder evoluir constantemente daqui para a frente, como já tem feito nestes 169 anos, não ficando defasada, desde que a aliança da ciência e da religião seja mantida, e que a filosofia continue a ser erigida sempre com base na fé raciocinada e nos fatos comprovados. E acima de tudo que qualquer

ação, decisão ou ensino sejam baseados no Evangelho de Jesus, como nos ensinou o Consolador Prometido.

E acima de tudo temos que ter claro que esta é a religião dos Espíritos, baseada no Livro dos Espíritos, e que Kardec foi apenas o codificador das mensagens dos espíritos e não o criador destas mensagens. Ou seja, não podemos descartar o que os espíritos têm a nos dizer sobre como agir nestas condições.

Hoje em dia, devido às condições sociais e políticas que mencionamos acima (pandemias, polarização, guerras, desrespeito às regras e leis), começamos a ver um certo esvaziamento das casas espíritas, com abandonos, diminuição na frequência e dificuldades de captação de novos frequentadores. Muitos colaboradores das casas espíritas se afligem, e começam a buscar soluções emergenciais, muitas vezes não suficientemente avaliadas, para tentar trazer mais frequentadores para nossas casas, soluções que podem comprometer não apenas os conceitos básicos da doutrina, como também o rumo a seguir.

Queremos alterar o que os espíritos nos ensinaram e o que eles estabeleceram, sem necessariamente consultarmos se estas são as mudanças que eles esperam, ou mesmo se eles querem que façamos mudanças.

E normalmente analisamos o problema considerando apenas o momento atual e as condições nas quais estamos vivendo nesta encarnação, sem nenhuma ou com pouca visão de futuro, que no caso de qualquer religião, são muitos milênios.

Será que os espíritos também não gostariam de ver a nossa casa cheia? Será que eles não gostariam de ver mais gente jovem se unindo ao nosso movimento?

E, se como Kardec nos informa, na Questão 459 do Livro dos Espíritos, que os espíritos interferem na nossa vida muito mais do que a gente imagina, porque eles não estariam interferindo mais nos encarnados, para que eles encham as casas espíritas?

A resposta é simples, eles buscam orientar, mas respeitam a decisão de cada um, respeitam o nosso livre arbítrio.

Continua...

O momento que vivemos tem levado as pessoas a novos comportamentos, como já mencionamos, e um destes é o imediatismo. Todo mundo quer que suas ações tenham um retorno muito rápido, quase imediato. Pessoas abandonando as faculdades para criarem blogs e canais na internet, onde possam conseguir mais rapidamente um enorme número de seguidores, e com isso alavancar seus ganhos mais depressa, sem ter que estudar anos em uma Universidade. Porém, como seus conhecimentos são restritos, exploram certos nichos, criam necessidades que não existiam, modismos, exploram a polarização e o radicalismo, inclusive criando notícias falsas, espalhando mentiras, soluções milagrosas que não tem comprovação médica ou científica, entre outros.

Ainda assim não vemos as Universidades reduzirem a duração dos seus principais cursos, não vemos os conselhos regionais, como o de medicina, reduzirem o tempo de formação ou a exigência de o formando passar por um período de residência médica.

E vemos também, no espiritismo, antigos e novos frequentadores e admiradores da doutrina criando canais nas redes sociais, para publicarem a doutrina a sua moda, deturpando e editando mensagens de outros médiuns, buscando seguidores que irão monetizar os seus canais virtuais, como forma de viverem da divulgação dos seus ensinamentos equivocados.

Da mesma forma que nas universidades, se existem outras correntes religiosas onde o médium é admitido imediatamente no trabalho, sem nenhuma exigência de haver estudado a doutrina e de ter passado por um período de desenvolvimento da mediunidade, isto não implica que devemos adotar estes mesmos procedimentos, reduzindo as nossas exigências, de forma a possibilitar um retorno imediato para o médium e para atrair novos frequentadores. Assim como não temos que adotar na casa espírita novas correntes de ações não comprovadas, além do estudo, do passe e da água fluidificada, e também não devemos criar atrativos materiais ou que estimulem as sensações do corpo ou dos sentidos, nem criar promessas ou ofertas que não sejam confirmadas ou validadas pelos espíritos.

E o que os espíritos nos tem dito sobre isto?

Joanna de Ângelis, pela psicografia de Divaldo Pereira Franco, no livro “Mundo Regenerado”, no capítulo 8 – Confia e Espera, nos diz o seguinte sobre o momento que estamos vivendo e como devemos agir:

“... Periodicamente o planeta atravessa períodos semelhantes de pandemias físicas e morais, de alteração da cultura e do renascimento da beleza e do bem, desenvolvendo as nações e os indivíduos.

Este é um momento de alta significação no calendário cósmico da evolução da Terra. Depura-se mediante a oportunidade de exilar os réprobos por espontânea vontade e a apressar a marcha dos mansos e pacíficos para o Reino de Deus.

Esses párias, que respondem no luxo e na alucinação de suas existências tormentosas, experimentam uma última tentativa de resolução das suas íntimas insatisfações, devorados por verdugos desencarnados a eles semelhantes, e serão no futuro página de preciosas lições durante o processo de seleção dos eleitos.

Desse modo, não desesperes nem te intimidem as artimanhas do mal e das suas mentirosas vitórias.

Acompanha-os com a tua compaixão, segue adiante e não percas tempo com eles, em discussões infrutíferas ou esforços dispensáveis.

Eles não estão esquecidos das Soberanas Leis que mantêm a ordem universal em representação do Pai Celestial.

Vai além e segue trabalhando.

Confia em Deus.”

“...Triunfa sobre a hipnose espiritual inferior que te tenta submeter e deixa-te atrair pelo magnetismo do Amor do Cristo de Deus.

O grande progresso moral da Humanidade está germinando, e em breve, à semelhança da bonança que sucede à tormenta, vê-lo-ás em toda parte, num hino de louvor à vida e ao amor.

Faze parte desse alvorecer e sê feliz desde agora.”

Continua...

No caso da nossa casa estamos trabalhando para aumentar a divulgação da doutrina, buscando alcançar mais pessoas, através das redes sociais, com transmissões ao vivo e gravadas, trazendo novos palestrantes, criando novas oportunidades de estudo da doutrina, com os novos cursos do ESDE, com os Encontros de Estudo, e agora com o Café Literário, que permite o contato com os autores de obras espíritas. Tudo isto mantendo-se fiel ao Evangelho de Jesus e as diretrizes de Kardec.

E continuamos gerando muitas oportunidades de trabalho não apenas aos nossos frequentadores, seja através da mediunidade, seja através das atividades sociais de auxílio e amparo ao próximo.

Que possamos ter esta visão de futuro que Joanna de Ângelis nos fornece, entendendo que estamos atravessando um momento crucial na nossa evolução e da evolução do nosso planeta, mantendo-nos, como ela mesma diz, sem nos desesperar e sem nos intimidar, trabalhando fiéis às diretrizes de Jesus,

do Consolador Prometido que Kardec tão bem nos legou, e atentos para as evoluções, garantindo que só aceitamos o que seja realmente comprovado pela análise racional e que esteja de acordo com um número significativo de espíritos genuinamente comprometidos com a Doutrina.

Sigamos em frente, realizando o nosso trabalho, sem a preocupação de criar soluções mirabolantes ou inovadoras demais, atentos ao fato de que o próprio Jesus, na divulgação do Consolador Prometido, nos remeteu ao Cristianismo Primitivo, buscando restaurar os seus ensinamentos morais em sua pureza original, na certeza de que estes são suficientes para enfrentar os desafios dos milênios vindouros!

Confiemos em Deus e nos espíritos amigos, principalmente nos que dirigem a nossa casa, que seguramente estão acompanhando o problema e igualmente trabalhando para alcançarmos os objetivos de longo prazo.

Gilberto da Motta Mesquita

JOANNA DE ÂNGELIS RESPONDE



O que é “meditação”?

Resp.: Meditação é combustível precioso que mantém o vigor moral.

Meditação é dínamo poderoso que movimenta a máquina da ação.

Meditação é terapia que oferece paz.

Meditação é amiga fiel que corrige com bondade e esclarece com humildade.

Se desejas, realmente, um método eficiente para ser mantido o alto índice de produtividade, evitando insucessos continuados ou erros constantes, elege a meditação como hábito salutar em tua vida.

O cristão, e em particular o espírita, tem necessidade de meditar como de orar, porquanto se a vigília decorre da meditação, esta é consequência dela.

Obra: Dimensões da Verdade

EVENTO ESPECIAL

3º CAFÉ LITERÁRIO DO CEASA



BIBLIOTECA JOSÉ NAUFEL



“Para os espíritas, em particular, o hábito da leitura é de grandíssima importância. O triplice aspecto do Espiritismo, ciência, filosofia e religião exige um hábito constante de pesquisar, de ler e meditar.

O Espiritismo está fundamentado na razão, no raciocínio, na lógica, no equilíbrio e no bom senso, sobretudo na razão, de tal modo que a leitura e, de preferência, a leitura constante, intensa, constitui grande contributo ao seu entendimento, à sua boa compreensão.

Possuímos na nossa Biblioteca – Biblioteca José Naufel – aproximadamente 1750 livros que estão à sua disposição e que podem ser lidos no local ou serem emprestados para que vocês se deleitem.

Só possuímos a fé raciocinada se os fundamentos doutrinários estiverem profundamente alicerçados no nosso eu. É pelo domínio dos conceitos fundamentais que somos capazes de mudar e só lendo de forma sistemática e perseverante conseguiremos atingir este objetivo.

OS LIVROS ESTÃO LÁ, NÃO DEIXEM PARA DEPOIS!



PALAVRAS AOS AMIGOS

*Vinde, amigos, ao Cristo, enquanto o dia
Fulgura ao sol de doce primavera!...
A multidão cansada vive à espera
Da mensagem da paz e da alegria.*

*Vinde ao tronco robusto da verdade,
Buscar-lhe a seiva dos celestes ramos,
Cultivando na estrada em que marchamos
[As flores da união e da amizade.*

*Mas o Excelso Pastor que nos governa
Pede concurso amigo que lhe estenda
A milagrosa e fúlgida oferenda
Do amor que brilha para a Vida Eterna.*

*Vinde, pois, ao serviço em plena aurora!...
Na alma do mundo, há treva e sofrimento,
Reclamando o divino entendimento
Da bondade que auxilia e aprimora.*

*Trazei convosco o júbilo sublime
Da ação que regenera e aperfeiçoa,
Conduzindo a esperança humilde e boa
Onde a amargura em lágrimas se exprime.*

*Construir entendendo é o nosso lema
Pela bondade generosa e franca...
A caridade é a mística alavanca
Que eleva o mundo inteiro à paz suprema.*

*Estendamos a fé que nos socorre
De alma feliz, esperançosa e crente!...
No serviço do amor a toda gente,
Jesus conosco é a luz que nunca morre.*



Carmem Cinira



15

TRÊS ATITUDES
Reunião pública de 22/2/1960
Questão nº 226 - Parágrafo 11º

Entendendo-se que o egoísmo e o orgulho são qualidades negativas na personalidade mediúnica, obscurecendo a palavra da Esfera Superior, e compreendendo-se que o bem é a condição inalienável para que a mensagem edificante seja transmitida sem mescla, examinemos essas três atitudes, em alguns dos quadros e circunstâncias da vida.

Na sociedade:

- O egoísmo faz o que quer. O orgulho faz como quer.
- O bem faz quanto pode, acima das próprias obrigações.

No trabalho:

- O egoísmo explora o que acha. O orgulho oprime o que vê.
- O bem produz incessantemente.

Na equipe:

- O egoísmo atrai para si. O orgulho pensa em si.
- O bem serve a todos.

Na amizade:

- O egoísmo utiliza as situações. O orgulho clama por privilégios.
- O bem renuncia ao bem próprio.

Na fé:

- O egoísmo aparenta. O orgulho reclama.
- O bem ouve.

Na responsabilidade:

- O egoísmo foge. O orgulho tiraniza.
- O bem colabora.

Na dor alheia:

- O egoísmo esquece. O orgulho condena.
- O bem ampara.

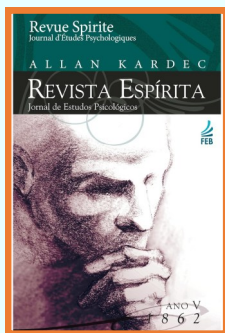
No estudo:

- O egoísmo finge que sabe. O orgulho não busca saber.
- O bem aprende sempre, para realizar o melhor.

Médiuns, a orientação da Doutrina Espírita é sempre clara.

O egoísmo e o orgulho são dois corredores sombrios, inclinando-nos, em toda parte, ao vício e à delinquência, em angustiantes processos obsessivos, e só o bem é capaz de filtrar com lealdade a Inspiração Divina, mas, para isso, é indispensável não apenas admirá-lo e divulgá-lo; acima de tudo, é preciso querê-lo e praticá-lo com todas as forças do coração.

Emmanuel



Revista Espírita Dezembro de 1862

ESTUDOS SOBRE OS POSSESSOS DE MORZINE

CAUSAS DA OBSESSÃO E MEIOS DE COMBATÊ-LA

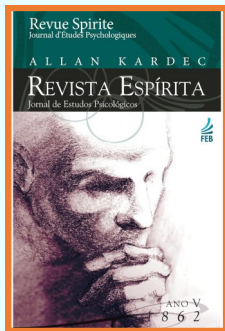
As observações que fizemos sobre a epidemia que se abateu e ainda investe sobre a comuna de Morzine, na Alta Sabóia, não nos deixam dúvidas quanto à sua causa. Mas, para apoiar nossa opinião, devemos entrar em algumas explicações preliminares, que melhor ressaltarão a analogia desse mal com casos semelhantes, cuja origem não poderia ensejar dúvida a quem esteja familiarizado com os fenômenos espíritas e reconheça a ação do mundo invisível sobre a Humanidade. Para tanto se faz necessário remontar à própria fonte do fenômeno e seguir-lhe a gradação, desde os casos mais simples, explicando, ao mesmo tempo, a maneira pela qual se processa. Daí deduziremos muito melhor os meios de combater o mal. Embora já tenhamos tratado do assunto em O Livro dos Médiuns, no capítulo da obsessão, e em vários artigos desta Revista, acrescentaremos algumas considerações novas, que tornarão a coisa mais fácil de compreender.

O primeiro ponto que importa nos compenetrarmos, é da natureza dos Espíritos, do ponto de vista moral. Não sendo os Espíritos senão as almas dos homens, e não sendo bons todos os homens, não é racional admitir-se que o Espírito de um homem perverso se transforme subitamente; caso contrário não haveria necessidade de castigo na vida futura. A experiência vem confirmar a teoria ou, melhor dizendo, esta teoria é fruto da experiência. De fato, as relações com o mundo invisível nos mostram, ao lado de Espíritos sublimes em sabedoria e conhecimento, outros ignóbeis, ainda com todos os vícios e paixões da Humanidade. Depois da morte, a alma de um homem de bem será um Espírito bom. Do mesmo

modo, encarnando-se, um Espírito bom será um homem de bem. Pela mesma razão, ao morrer, um homem perverso dará um Espírito perverso ao mundo invisível; e um Espírito mau, ao se encarnar, não pode transformar-se num homem virtuoso, pelo menos enquanto o Espírito não se houver depurado ou experimentado o desejo de melhorar-se. Porque, uma vez entrado na via do progresso, pouco a pouco se despoja de seus maus instintos; eleva-se gradualmente na hierarquia dos Espíritos, até atingir a perfeição, acessível a todos, porquanto não pode Deus ter criado seres eternamente votados ao mal e à infelicidade. Assim, os mundos visível e invisível se interpenetram e se alternam incessantemente, se assim nos podemos exprimir, e se alimentam mutuamente; ou, melhor dizendo, na realidade esses dois mundos não constituem senão um só, em dois estados diferentes. Esta consideração é muito importante para melhor compreender-se a solidariedade que existe entre eles.

Sendo a Terra um mundo inferior, isto é, pouco adiantado, resulta que a maioria dos Espíritos que o povoam, quer no estado errante, quer como encarnados, deve compor-se de Espíritos imperfeitos, que fazem mais mal que bem. Daí a predominância do mal na Terra. Ora, sendo a Terra, ao mesmo tempo, um mundo de expiação, é o contato do mal que torna infelizes os homens, pois se todos os homens fossem bons, todos seriam felizes. É um estado a que ainda não alcançou nosso globo, e é para tal estado que Deus quer conduzi-lo. Todas as tribulações que os homens de bem aqui experimentam, tanto da parte dos homens,

Continua...



quanto da dos Espíritos, são consequências deste estado de inferioridade. Poder-se-ia dizer que a Terra é a Botany-Bay dos mundos: aí se encontram a selvageria primitiva e a civilização, a criminalidade e a expiação.

É preciso, pois, apresentar-se o mundo invisível como formando uma população inumerável, compacta, por assim dizer, que envolve a Terra e se agita no espaço. É uma espécie de atmosfera moral, da qual os Espíritos encarnados ocupam a parte inferior, onde se agitam como num vaso. Ora, do mesmo modo que o ar das partes baixas é pesado e insalubre, esse ar moral é também prejudicial, porque corrompido pelos miasmas dos Espíritos impuros. Para resistir a isso são necessários temperamentos morais dotados de grande vigor.

Digamos, entre parênteses, que tal estado de coisas é inerente aos mundos inferiores. Mas estes seguem a lei do progresso e, quando atingirem a idade requerida, Deus os purifica, deles expulsando os Espíritos imperfeitos, que aí não mais se reencarnam e são substituídos por outros mais adiantados, que farão reinar a felicidade, a justiça e a paz. No momento se prepara uma revolução desse gênero.

Examinemos, agora, o modo recíproco de ação dos Espíritos encarnados e desencarnados.

Sabemos que os Espíritos são revestidos de um envoltório vaporoso, formando para eles um verdadeiro corpo fluídico, ao qual damos o nome de perispírito, e cujos elementos são colhidos do fluido universal ou cósmico, princípio de todas as coisas. Quando o Espírito se une a um corpo, aí vive com seu perispírito, que serve de ligação entre o Espírito propriamente dito e a matéria corporal; é o intermediário das sensações percebidas pelo Espírito. Mas o perispírito não está confinado no corpo, como numa caixa; por sua natureza fluídica, ele

irradia para o exterior e forma em torno do corpo uma espécie de atmosfera, como o vapor que dele se desprende. Mas o vapor liberado de um corpo enfermo é igualmente insalubre, acre e nauseabundo, o que infecta o ar dos lugares onde se reúnem muitas pessoas doentes. Assim como esse vapor é impregnado das qualidades do corpo, o perispírito é impregnado de qualidades, isto é, do pensamento do Espírito, e irradia tais qualidades em torno do corpo.

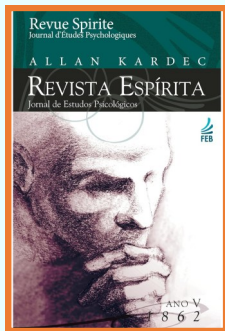
Aqui um outro parêntese para responder imediatamente a uma objeção oposta por alguns à teoria dada pelo Espiritismo do estado da alma. Acusam-no de materializar a alma, ao passo que, conforme a religião, a alma é puramente imaterial. Como a maior parte das outras, esta objeção provém de um estudo incompleto e superficial. O Espiritismo jamais definiu a natureza da alma, que escapa às nossas investigações; não diz que o perispírito constitui a alma: a palavra perispírito diz positivamente o contrário, pois especifica um envoltório em *Mesmer – Médiun: Sr. Albert* torno do Espírito.

Que diz a respeito O Livro dos Espíritos? “Há no homem três coisas: a alma, ou Espírito, princípio inteligente; o corpo, envoltório material; o perispírito, envoltório fluídico semimaterial, servindo de laço entre o Espírito e o corpo.”⁵⁷ Do fato de a alma conservar, com a morte do corpo, o seu envoltório fluídico, não significa que tal envoltório e a alma sejam uma só e mesma coisa, do mesmo modo que o corpo não se confunde com a roupa nem a alma com o corpo. A Doutrina Espírita nada tira à imaterialidade da alma, apenas lhe dá dois invólucros, em vez de um, na vida corpórea, e só um depois da morte do corpo, o que é, não uma hipótese, mas o resultado da observação; é com o auxílio desse envoltório que melhor se compreende a sua individualidade e melhor se explica a sua ação sobre a matéria.

Voltemos ao nosso assunto.

Por sua natureza fluídica, essencialmente móvel e elástica, se assim nos podemos exprimir, como agente direto do Espírito, o perispírito é

Continua...



posto em ação e projeta raios pela vontade do Espírito. Por esses raios ele serve à transmissão do pensamento, porque, de certa forma, está animado pelo pensamento do Espírito. Sendo o perispírito o laço que une o Espírito ao corpo, é por seu intermédio que o Espírito transmite aos

órgãos, não a vida vegetativa, mas os movimentos que exprimem a sua vontade; é, também, por seu intermédio que as sensações do corpo são transmitidas ao Espírito. Destruído o corpo sólido pela morte, o Espírito não age mais e não percebe senão pelo seu corpo fluídico, ou perispírito, razão por que age mais facilmente e percebe melhor, já que o corpo é um entrave. Tudo isto é ainda resultado da observação.

Suponhamos agora duas pessoas próximas, cada qual envolvida – que nos permitam o neologismo – por sua atmosfera perispiritual. Esses dois fluidos põem-se em contato e se interpenetram; se forem de natureza antipática, repelem-se e os dois indivíduos sentirão uma espécie de mal-estar ao se aproximarem um do outro, sem disso se darem conta; se, ao contrário, forem movidos por sentimentos de benevolência, terão um pensamento benevolente, que atrai. Tal a causa pela qual duas pessoas se compreendem e se adivinham sem se falarem. Um certo não sei quê por vezes nos diz que a pessoa com a qual nos defrontamos deve ser animada por tal ou qual sentimento. Ora, esse não sei quê é a expansão do fluido perispiritual da pessoa em contato com o nosso, espécie de fio elétrico condutor do pensamento. Desde logo se compreende que os Espíritos, cujo envoltório fluídico é muito mais livre do que no estado de encarnação, já não necessitam de sons articulados para se entenderem.

O fluido perispiritual do encarnado é, pois, acionado pelo Espírito. Se, por sua vontade, o Espírito, por assim dizer, dardejia raios sobre outro indivíduo, os raios o penetram. Daí a ação magnética mais ou menos poderosa, conforme a vontade; mais ou menos benfazeja, conforme sejam os raios de natureza melhor ou pior, mais ou menos vivificante. Porque podem, por sua ação,

penetrar os órgãos e, em certos casos, restabelecer o estado normal. Sabe-se da importância das qualidades morais do magnetizador.

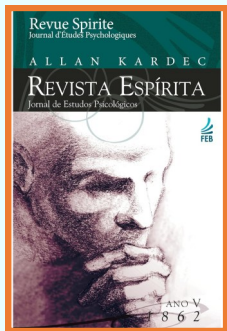
Aquilo que pode fazer o Espírito encarnado, dardejando seu próprio fluido sobre uma pessoa, um Espírito desencarnado também o pode, visto ter o mesmo fluido, ou seja, pode magnetizar. Conforme seja bom ou mau o fluido, sua ação será benéfica ou prejudicial.

Assim, facilmente nos damos conta da natureza das impressões que recebemos, de acordo com o meio onde nos encontramos. Se uma assembleia for composta de pessoas animadas de maus sentimentos, o ar ambiente será saturado com o fluido impregnado de seus sentimentos. Daí, para as almas boas, um mal-estar moral análogo ao mal-estar físico causado pelas emanções mefíticas: a alma fica asfixiada. Se, ao contrário, as pessoas tiverem intenções puras, encontramos em sua atmosfera como se estivéssemos num ar vivificante e salubre. Naturalmente o efeito será o mesmo num ambiente repleto de Espíritos, conforme sejam bons ou maus.

Isto bem compreendido, chegamos sem dificuldade à ação material dos Espíritos errantes sobre os encarnados e, daí, à explicação da mediunidade.

Quando um Espírito quer agir sobre uma pessoa, dela se aproxima e a envolve, por assim dizer, com o seu perispírito, como num manto; os fluidos se interpenetram, os dois pensamentos e as duas vontades se confundem e, então, o Espírito pode servir-se daquele corpo como se fora o seu próprio, fazê-lo agir à sua vontade, falar, escrever, desenhar, etc. Tais são os médiuns. Se o Espírito for bom, sua ação será suave, benéfica, e só fará boas coisas; caso seja mau, fará maldades; se for perverso e mau, ele o constrange como se o imobilizasse numa camisa-de-força, até paralisar a vontade e a própria razão, que abafa com seus fluidos, como se apaga o fogo sob um lençol d'água. Faz com que pense, fale e aja por ele, induzindo-o contra a vontade a praticar atos extravagantes ou ridículos; numa palavra, magnetiza-o e o faz entrar numa espécie de catalepsia moral, de

Continua...



modo que o indivíduo se torna um instrumento cego de sua vontade. Tal é a causa da obsessão, da fascinação e da subjugação, que se apresentam em diversos graus de intensidade. O paroxismo da subjugação é vulgarmente chamado possessão. É de notar-se que, neste estado, muitas ve-

zes o indivíduo tem consciência do ridículo daquilo que faz, mas é constrangido a fazê-lo, como se um homem mais vigoroso que ele fizesse com que movesse, contra a vontade, os braços, as pernas, a língua. Eis um curioso exemplo.

Numa pequena reunião em Bordeaux, em meio a uma evocação, o médium, um jovem de caráter suave e de perfeita urbanidade, de repente começa a bater na mesa, levanta-se com olhar ameaçador, mostrando os punhos aos assistentes, proferindo as mais grosseiras injúrias e querendo atirar-lhes um tinteiro. A cena, tanto mais chocante quanto inesperada, durou cerca de dez minutos, depois do que o moço retomou sua calma habitual, desculpou-se do que se havia passado, dizendo saber perfeitamente que fizera e dissera coisas inconvenientes, mas que não pudera impedir. Tomando conhecimento do fato, pedimos explicação numa sessão da Sociedade de Paris, sendo-nos respondido que o Espírito que o havia provocado era mais leviano do que mau e que simplesmente quisera divertir-se com o pavor dos assistentes. O fato não mais se repetiu e o médium continuou a receber excelentes comunicações, o que vem provar a veracidade da explicação. É bom dizer o que provavelmente tenha excitado a verve daquele Espírito farsista. Um antigo maestro do teatro de Bordeaux, o Sr. Beck, tinha experimentado, durante vários anos antes de morrer, um fenômeno singular. Todas as noites, ao sair do teatro, parecia-lhe que um homem lhe saltava às costas, escarranchava-se nas suas espáduas e se mantinha agarrado até que chegasse à porta de sua casa. Aí o suposto indivíduo descia e o Sr. Beck se via livre. Nessa reunião quiseram evocar o Sr. Beck e pedir-lhe uma explicação. Foi então que o Espírito intrujão julgou por bem substituí-lo, fazendo o médium

representar uma cena diabólica, certamente por nele ter encontrado as necessárias disposições fluídicas para o secundar.

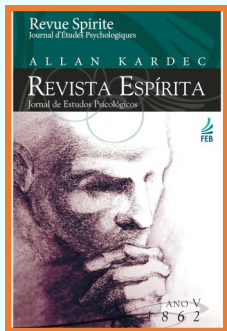
O que não passou de accidental naquela circunstância, por vezes toma um caráter permanente, quando o Espírito é mau, porque para ele o indivíduo se torna uma verdadeira vítima, à qual ele pode dar a aparência de verdadeira loucura. Dizemos aparência, porquanto a loucura propriamente dita sempre resulta de uma alteração dos órgãos cerebrais, ao passo que, neste caso, os órgãos estão de tal modo intactos quanto os do rapaz de quem acabamos de falar. Não há, pois, loucura real, mas aparente, contra a qual os recursos da terapêutica são impotentes, como o prova a experiência. Ainda mais: eles podem produzir o que não existe. As casas de alienados contam muitos doentes desse gênero, aos quais o contato com outros alienados só poderá ser muito prejudicial, porque este estado denota sempre uma certa fraqueza moral. Ao lado de todas as variedades de loucura patológica, convém, pois, acrescentar a loucura obsessiva, que requer meios especiais. Mas como poderá um médico materialista estabelecer essa diferença, ou mesmo admiti-la?

Bravo! – irão exclamar os nossos adversários. Não se pode demonstrar melhor os perigos do Espiritismo e temos muita razão de proibi-lo.

Um instante! O que dissemos prova precisamente a sua utilidade.

Crede que os Espíritos maus, que pululam no meio da Humanidade, esperaram ser chamados para exercerem sua influência perniciosa? Desde que os Espíritos existiram em todos os tempos, em todos os tempos representaram o mesmo papel, porque esse papel está na Natureza; e a prova disso está no grande número de pessoas obsidiadas, ou possesadas, se quiserdes, antes que se pensasse nos Espíritos ou, atualmente, sem que jamais se tivesse ouvido falar de Espiritismo e de médiuns. A ação dos Espíritos, bons ou maus, é, pois, espontânea; a dos maus produz uma porção de perturbações na economia moral e mesmo física que, por ignorância da verdadeira causa, são atribuídas a causas erradas.

Continua...



Os Espíritos maus são inimigos invisíveis tanto mais perigosos quanto não se suspeitava de sua ação. Pondo-os a descoberto, o Espiritismo vem revelar uma nova causa de certos males da Humanidade. Conhecida a causa, não se buscará mais combater o mal por meios que, doravante, sabemos inúteis; procurar-se-ão outros mais eficazes. Ora, o que levou à descoberta desta causa? A mediunidade. Foi pela mediunidade que esses inimigos ocultos traíram sua presença; ela fez para ela o que fez o microscópio para os infinitamente pequenos: revelou todo um mundo. O Espiritismo não atraiu os Espíritos maus; ele os revelou e forneceu os meios de lhes paralisar a ação e, conseqüentemente, de os afastar. Não trouxe, pois, o mal, pois este sempre existiu; ao contrário, trouxe o remédio ao mal, mostrando-lhe as causas. Uma vez reconhecida a ação do mundo invisível, ter-se-á a chave de uma multidão de fenômenos incompreendidos e a Ciência, enriquecida com esta nova lei, verá desdobrarem-se novos horizontes à sua frente. Quando lá chegará? Quando não mais professar o materialismo, pois o materialismo detém o seu avanço e lhe opõe uma barreira intransponível.

Antes de falar do remédio, expliquemos um fato que confunde muitos espíritas, sobretudo nos casos de obsessão simples, isto é, naqueles muito freqüentes, em que o médium não se pode desembaraçar de um Espírito mau, que por ele se comunica obstinadamente, pela escrita ou pela audição; aquele, não menos freqüente, em que, por meio de uma boa comunicação, vem um Espírito imiscuir-se para dizer coisas más. Pergunta-se, então, se os Espíritos maus são mais poderosos que os bons.

Reportemo-nos ao que dissemos inicialmente, quanto à maneira por que age o Espírito e imaginemos um médium envolvido e penetrado pelo fluido perispiritual de um Espírito mau. Para que o do bom possa atuar sobre o médium, é necessário que penetre esse envoltório e já se sabe que dificilmente a luz penetra um nevoeiro espesso. Conforme o grau da obsessão, o nevoeiro será

permanente, tenaz ou intermitente e, por conseguinte, mais ou menos fácil de dissipar.

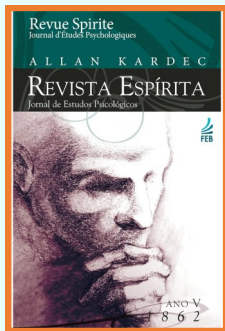
O Sr. Superchi, nosso correspondente em Parma, enviou-nos dois desenhos feitos por um médium vidente, representando perfeitamente a situação. Num deles vê-se a mão do médium envolta numa nuvem escura – imagem do fluido perispiritual dos Espíritos maus – atravessada por um raio luminoso que lhe clareava a mão; é o bom fluido que a dirige e se opõe à ação do mau. No outro, a mão está na sombra; a luz está em volta do nevoeiro, que não pode penetrar. Aquilo que o desenho restringe à mão do médium deve ser entendido como envolvendo todo o seu corpo.

Resta sempre a questão de saber se o Espírito bom é menos poderoso que o mau. Não é o Espírito bom que é mais fraco e, sim, o médium, que não é bastante forte para livrar-se do manto que sobre si foi lançado e se desembaraçar da opressão dos braços que o enlaçam, nos quais, é bom que se diga, por vezes se compraz. Compreende-se que, neste caso, o Espírito bom não possa triunfar, pois o outro é preferido. Admitamos, agora, o desejo de desvencilhar-se desse envoltório fluídico, de que o seu se acha penetrado, como uma roupa penetrada de umidade: não bastará o desejo e nem sempre a vontade é suficiente.

Trata-se de lutar contra um adversário. Ora, quando dois homens lutam corpo a corpo, é o de músculos mais fortes que vencerá o outro. Com um Espírito deve-se lutar, não corpo a corpo, mas de Espírito a Espírito; e é ainda o mais forte que vencerá. Aqui a força está na autoridade que se pode exercer sobre o Espírito e tal autoridade está subordinada à superioridade moral. Esta é como o Sol: dissipa o nevoeiro pela força de seus raios. Esforçar-se por ser bom; tornar-se melhor se já se é bom; purificar-se de suas imperfeições; numa palavra, elevar-se moralmente o mais possível, tal é o meio de adquirir o poder de dominar os Espíritos inferiores, para os afastar. Do contrário zombarão de vossas ordens. (O Livro dos Médiuns, nº 252 e 279).

Todavia – indagarão – por que os Espíritos protetores não lhes ordenam que se retirem?

Continua...



Certamente o podem e o fazem algumas vezes; mas, permitindo a luta, também deixam o mérito da vitória. Se deixam se debaten-do pessoas merecedoras de certa consideração, é para provar sua perseverança e fazer que adquiram mais força no bem; para elas é uma espécie de ginástica moral.

ral.

Eis a resposta que demos a um coronel do estado-maior austríaco, na Hungria, o Sr. P..., que nos consultava sobre uma afecção atribuída aos Espíritos maus, desculpando-se por nos intitular de amigo, embora só de nome nos conhecesse:

“O Espiritismo é o laço fraterno por excelência e tendes razão de pensar que os que partilham essa crença devem, mesmo sem se conhecerem, tratar-se como amigos. Agradeço-vos por terdes tido de mim uma boa opinião e me dardes esse título.

“Sinto-me contente por encontrar em vós um adepto sincero e devotado dessa consoladora doutrina. Mas, por isso mesmo que é consoladora, deve dar força moral e resignação para suportar as provas da vida que, no mais das vezes, são expiações. Disto a Revista Espírita vos fornece numerosos exemplos.

“No que respeita à moléstia que sofreis, não vejo prova evidente da influência de Espíritos maus, que vos obsidiariam. No entanto, admitamo-la como hipótese. Só uma força moral poderia opor-se a outra força moral e esta não pode vir senão de vós. Contra um Espírito é necessário lutar de Espírito a Espírito, e é o mais forte que vencerá. Em casos semelhantes é preciso esforçar-se para adquirir a maior soma possível de superioridade pela vontade, pela energia e pelas qualidades morais, para ter o direito de lhe dizer: Vade retro! Assim, pois, se estiverdes neste caso, não será com o sabre de coronel que o vencereis, mas com a espada do anjo, isto é, a virtude e a prece. A espécie de pavor e angústia que experimentais nesses momentos é um sinal de fraqueza, que o Espírito aproveita. Dominai o medo e com a vontade triunfareis; dominai-o resolutamente, como o fazeis perante o inimigo e

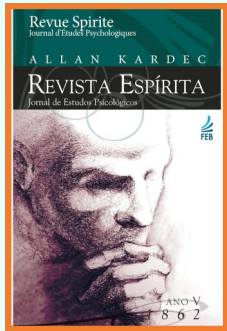
e crede-me vosso mui dedicado e afeiçoado,

A. K.”

É possível que certas pessoas preferissem uma receita mais fácil para expulsar os Espíritos maus: algumas palavras a dizer, ou sinais a fazer, por exemplo, o que seria mais cômodo do que corrigir os próprios defeitos. Lamentamos bastante, mas não conhecemos processo mais eficaz para vencer um inimigo do que ser mais forte que ele. Quando estamos doentes, temos de nos resignar a tomar remédios, por mais amargos que sejam. Mas, também, quando tivemos a coragem de tomá-los, como nos sentimos bem e ficamos fortes! Devemos, pois, persuadir-nos de que, para alcançar tal objetivo, não há palavras sacramentais, nem fórmulas, nem talismãs, nem sinais materiais quaisquer. Os Espíritos maus se riem e muitas vezes se deleitam em indicar alguns, cuidando sempre de dizer que são infalíveis, para melhor captar a confiança daqueles de que querem abusar, porque estes, então, confiantes na virtude do processo, se entregam sem temor.

Antes de esperar dominar o Espírito mau, é preciso dominar-se a si mesmo. De todos os meios para adquirir a força de o conseguir, o mais eficaz é a vontade, secundada pela prece, entendida a prece de coração e não de palavras, nas quais a boca participa mais que o pensamento. É necessário pedir ao seu anjo-da-guarda e aos Espíritos bons que o assistam na luta. Mas não basta lhes pedir que expulsem o Espírito mau; é preciso lembrar-se da máxima: Ajuda-te, e o céu te ajudará e, sobretudo, pedir-lhes a força que nos falta para vencer nossas más inclinações. Para nós tais inclinações são piores que os Espíritos maus, pois são elas que os atraem, como a corrupção atrai as aves de rapina. Orando também pelo Espírito obsessivo estamos lhe retribuindo o mal com o bem e nos mostrando melhor que ele, o que já é uma superioridade. Com perseverança, na maioria dos casos acabamos por conduzi-lo a melhores sentimentos e, de perseguidor que era, o transformamos num ser reconhecido. Em resumo, a prece fervorosa e os esforços sérios por

Continua...



melhorar-se são os únicos meios de afastar os Espíritos maus, que reconhecem como senhores aqueles que praticam o bem, ao passo que as fórmulas os fazem rir. A cólera e a impaciência os excitam. É preciso cansá-los, mostrando mais paciência que eles.

Acontece, porém, que em alguns casos a subjugação chega a ponto de paralisar a vontade do obsidiado, não se lhe podendo esperar nenhum concurso sério. É principalmente então que a intervenção de um terceiro se torna necessária, seja pela prece, seja pela ação magnética. Mas o poder dessa intervenção também depende do ascendente moral que o interventor possa ter sobre os Espíritos, porquanto, se não valerem mais, sua ação será estéril. Neste caso a ação magnética terá por efeito penetrar o fluido do obsidiado por um fluido melhor e liberar o fluido do Espírito mau. Ao operar, deve o magnetizador ter o duplo objetivo de opor uma força moral a outra força moral e produzir sobre o paciente uma espécie de reação química, para nos servirmos de uma comparação material, expulsando um fluido por outro fluido. Por aí, não só opera um desprendimento salutar, mas dá força aos órgãos enfraquecidos por uma longa e por vezes vigorosa opressão. Aliás, compreende-se que o poder da ação fluídica não só está na razão da energia da vontade, mas, sobretudo, da qualidade do fluido introduzido e, conforme dissemos, tal qualidade depende da instrução e das qualidades morais do magnetizador. Daí se segue que um comum, que agisse maquinalmente para magnetizar pura e simplesmente, produziria pouco ou nenhum efeito. É absolutamente necessário um magnetizador espírita, que age com conhecimento de causa, com a intenção de produzir, não o sonambulismo ou uma cura orgânica, mas os efeitos que acabamos de descrever.

Além disso, é evidente que uma ação magnética dirigida nesse sentido não deixa de ser útil nos casos de obsessão ordinária, porque, então, se o magnetizador for secundado pela vontade do obsidiado, em vez de um só o Espírito será combatido por dois adversários.

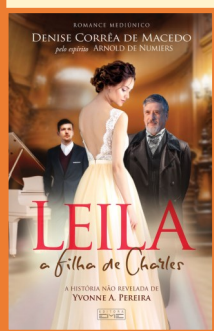
É preciso dizer, também, que muitas vezes responsabilizamos os Espíritos estranhos por malefícios de que não são responsáveis. Certos estados mórbidos e certas aberrações, atribuídos a uma causa oculta, em geral são devidos exclusivamente ao Espírito do indivíduo. As contrariedades que ordinariamente concentramos em nós mesmos, sobretudo as decepções amorosas, têm levado ao cometimento de muitos atos excêntricos, atribuídos por engano à obsessão. Muitas vezes a criatura é o seu próprio obsessor.

Acrescentemos, enfim, que certas obsessões tenazes, principalmente de pessoas de mérito, por vezes fazem parte das provas a que se acham submetidas. “Por vezes, acontece mesmo que a obsessão, quando simples, seja uma tarefa imposta ao obsidiado, que deve trabalhar pela melhoria do obsessor, como um pai por um filho vicioso.”

Remetemos o leitor, para mais detalhes, a O Livro dos Médiuns.

Resta-nos falar da obsessão coletiva ou epidêmica e, em particular, da de Morzine; mas isto exige considerações de certa extensão para mostrar, pelos fatos, sua similitude com as obsessões individuais. E a prova disto nós a encontramos em nossas próprias observações e nas que são consignadas nos relatórios dos médicos. Além disso, resta-nos examinar o efeito dos meios empregados e, em seguida, a ação do exorcismo e as condições nas quais este pode ser eficaz ou nulo. A amplitude desta segunda parte obriga-nos a fazê-la objeto de um artigo especial, a ser publicado no próximo número.

DIVULGAÇÃO DA LIVRARIA



O livro explora a vida de Leila e sua jornada em busca de respostas e autoconhecimento, revelando aspectos profundos do espírito humano e da espiritualidade.

Ao longo da narrativa, temas como o perdão, a caridade e a importância das relações interpessoais são abordados de maneira sensível e edificante, trazendo ensinamentos valiosos para o leitor. A obra é uma continuidade espiritual das histórias narradas por Yvonne A. Pereira, e acrescenta uma nova perspectiva a esse universo.

Adquira este livro e outros em nossa livraria, ou virtualmente pelo site

WWW.CEASA.ORG.BR

CADASTRE-SE NO SITE E VENHA FAZER PARTE DA FAMÍLIA!

NOTA DE ESCLARECIMENTO

As opiniões expressas nos artigos são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, o pensamento do Centro Espírita Abel Sebastião de Almeida, que edita esta revista, nem refletem integralmente sua posição editorial.

Dionysio Alfredo Dias Filho
Presidente

DATAS IMPORTANTES NA HISTÓRIA DO ESPIRITISMO

MÊS	ANO	DESCRIÇÃO
J U N H O	2002	Dia 30 - Desencarna Francisco Cândido Xavier em Uberaba, Minas Gerais.
	1925	Dia 3 - Camille Flammarion desencarna na França.
	1856	Dia 3 - Nasce Florence Cook – médium inglesa famosa pelas materializações de Katie King.
	1851	Dia 12 - Nasce Oliver Joseph Lodge (Sir Oliver Lodge) – físico e pesquisador da mediunidade.
	1832	Dia 17 - Nasce William Crookes – cientista inglês que investigou fenômenos mediúnicos.
	1937	Dia 17 - Nasce Marlene Nobre – médica e importante liderança espírita brasileira.
	1900	Dia 10 - Desencarna Paul Gibier – médico e pesquisador espírita.
	1943	Dia 24 - Desencarna Ernesto Bozzano – pesquisador italiano de fenômenos psíquicos.
1966	Dia 16 - Desencarna Francisco Peixoto Lins (“Peixotinho”) – médium brasileiro de efeitos físicos.	

NOTA INFORMATIVA

EM BREVE !!!!

4º CAFÉ LITERÁRIO DO CEASA

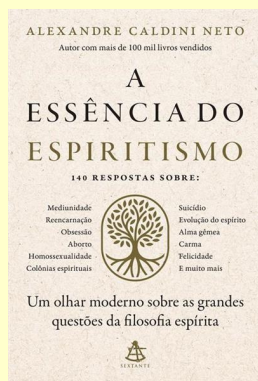
ALEXANDRE CALDINI NETO

Autor da Obra

A Essência do Espiritismo

Data: 22/08/2026 - Sábado às 15 horas

Inscrição: www.ceasa.org.br ou Livraria



CALENDÁRIO DE ATV DA DIR. DOCTRINÁRIA E MEDIÚNICA

ATIVIDADES	MÊS											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Evangelização Domingo	X	X	01 08 15 22 29	12 26	17 24 31	14 21 28	05 12 19 26	02 16 23 30	13 27	11	08 29	X
Roda de Conversa 2ª feira	X	02 23	09 23	06 27	11 25	08 22	06 13 20	03 17 31	14 28	19	09 23	X
Reunião Mediúnic extra 3ª feira	27	10	10	07	12	09	07	04	01	06	03	01
Reunião Psicográfica 3ª feira	X	24	24	28	26	23	21	18	15	20	17	X
REDIR	X	24	24	28	26	23	21	18	15	20	17	X
Encontros Espíritos Cafés Literários Domingo	X	X	X	X	X	X	X	Café 22	Café 26	Encontro 18	Encontro 22	X
Curso do Livro: A GÊNESE 5ª feira	X	X	05 12 19 26	02 09 16 23 30	07 14 21 28	11 18 25	02 09 16 23 30	06 13 20 27	03 10 17 24	01 08 15 22	X	X

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES DO SERVIÇO SOCIAL

ATIVIDADES	MÊS											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Campanha do Cobertor e Meia	x	x	x	x	17	14	x	x	x	x	x	x
Almoço das Crianças	x	01	22	25	24	21	05	23	19	x	28	x
Visita aos Asilos	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Visita aos Orfanatos	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Campanha do Quilo	25	22	29	26	31	28	26	30	27	25	29	13
Ronda do Pão	11	08	15	12	17	14	12	16	13	11	08	06
Doação Mensal	25	x	x	25	31	x	26	x	20	x	28	x
Campanha de Natal	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	13
Atividade MacDonald's	x	x	x	x	x	x	x	24	x	x	x	x
Escolinha de Apoio	x	x	09 16 23 30	06 13 27	04 11 18 25	01 08 15 22 29	06 13 20	03 10 17 24 31	14 21 23	05 19 26	09 16 23 30	x

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO CEASA

DIA	HORÁRIO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	STATUS
2ªfeira	14h30 às 16h	Escolinha de Apoio	Presencial
2ªfeira	15h às 16h 19h às 20h	Bazar	Presencial
2ªfeira	16h às 17h30 20h às 22h	Reunião Pública, Palestra e Passes	Presencial
2ªfeira	19h às 20h	Atendimento Fraterno	Presencial
2ªfeira	20h às 21h	Iniciação Espírita Infantil aos filhos dos frequentadores	Presencial
2ªfeira a 6ª feira	8h às 16h	Coleta de óleo de cozinha	Presencial
2ªfeira	15h às 16h 17h às 19h45	Livraria	Presencial
2ªfeira	15h às 21h30	Biblioteca	Presencial
2ªfeira e 4ªfeira	15h às 22h	Cantina	Presencial
4ªfeira	19h30 às 22h	Estudos e Exercício da Mediunidade e Dialogação	Presencial On-line
4ªfeira	20h às 21h	Mocidade Espírita aos filhos dos frequentadores	Presencial
2ªfeira	15h às 16h30	Estudo Sistematizado da Doutrina	Presencial
5ª feira	19h30 às 21h	Estudo Sistematizado da Doutrina	Presencial
6ªfeira	20h às 21h30	Reunião Pública, Palestra e Passes	On-line
Sábados agendados	9h às 12h	Visita aos Asilos e Orfanatos	Presencial
Domingo	8h30 às 12h	Almoço de Domingo - Crianças Evangelização e Escolinha de Apoio	Presencial
Domingo	9h às 10h30	Evangelização Infantil e Juventude	Presencial
2º domingo do mês	8h30 às 13h	Ronda do Pão	Presencial
Último Domingo do mês	9h às 12h	Campanha do Quilo	Presencial

PERSONALIDADE ESPÍRITA DO MÊS



FRANCISCO PEIXOTO LINS

Nascimento	Falecimento
01-02-1905	16-06-1966

Francisco Peixoto Lins, conhecido pelo apelido carinhoso Peixotinho, foi um militar brasileiro e um dos maiores médiuns de materialização e efeitos físicos do Espiritismo no mundo.

Nasceu em Pacatuba, Ceará e faleceu em Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro.

Ficou órfão muito cedo e foi criado por tios, em Fortaleza. Desistiu, aos 14 anos, de cursar um seminário católico por contestar dogmas e desigualdades sociais.

Aos 15 anos, sofreu uma severa crise de obsessão que o deixou paralisado. Foi curado em um centro espírita, onde passou a estudar a doutrina.

Na carreira militar, alcançou o posto de capitão. Por conta de várias transferências no Exército, propagou o Espiritismo em várias cidades do Brasil.

Peixotinho possuía grande capacidade de doação de ectoplasma, substância semimaterial que sai do corpo do médium e serve para dar forma física aos espíritos.

Em suas reuniões, os espíritos ganhavam corpos tangíveis, conversavam com os presentes, acendiam luzes e até produziam curas.

Durante os fenômenos de efeitos físicos, os espíritos materializados mergulhavam as mãos ou os pés em recipientes com parafina derretida para deixar moldes físicos de suas estruturas anatômicas, provando a autenticidade do ato.

Na década de 1940 e 1950, ganhou grande notoriedade, quando realizou históricas sessões conjuntas com Chico Xavier, em Pedro Leopoldo, Minas Gerais. Enquanto Chico psicografava as mensagens, o ectoplasma de Peixotinho permitia que os espíritos se materializassem.

Em 1949, foi transferido definitivamente para a cidade de Campos, onde participou dos trabalhos do Grupo Joana D'Arc. Fundou, também, o Grupo Espírita Araci, em homenagem ao seu guia espiritual.

Peixotinho sofria de broncopneumonia, enfrentando com estoicismo essa enfermidade que lhe causava muitos dissabores. Assim, também, enfrentou as calúnias de que foi vítima, como são vítimas todos os médiuns sérios que se colocam a serviço do Evangelho de Jesus, dando de graça o que de graça recebeu.

O delegado e importante pesquisador R. A. Ranieri descreve em seu livro "MATERIALIZAÇÕES LUMINOSAS" o contato que teve com o médium. Na obra relata que, algumas vezes, assistiu a sessões de materialização na cidade de Pedro Leopoldo, com a participação de Chico Xavier. A que mais lhe marcou foi a da aparição de sua filha Heleninha, desencarnada quando criança.

O livro citado, da autoria de Ranieri, é considerado uma referência em pesquisas sobre o fenômeno da materialização.

Peixotinho teve nove filhos com sua esposa Benedita Vieira Fernandes.

Aleuda Ney

VISITE NOSSO SITE:
www.ceasa.org.br



Centro Espírita Abel Sebastião de Almeida

Rua Vitor Meireles, 271 - Riachuelo - Fone: (21) 2281-1358

Fundado em 18/10/1942



<https://www.facebook.com/ceasa.org.br/>

